

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



VALE A PENA



Convocação de Neymar lesionado arrisca virar novela como as de Romário em 1990 e em 1998, quando o astro da companhia se apresentou machucado na Seleção e a comissão técnica esticou o capítulo final até próximo da estreia

ver de novo?

MARCOS PAULO LIMA

A 22 dias da estreia do Brasil na Copa do Mundo contra Marrocos, em 13 de junho, no MetLife Stadium, em New Jersey, uma nova novela acumula capítulos. Depois do fim do suspense sobre a convocação de Neymar, as próximas cenas dizem respeito ao processo de recuperação do edema na panturrilha do protagonista, diagnosticado depois da derrota para o Coritiba por 3 x 0 no último domingo, pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Em entrevista ao **Correio**, o coordenador do Departamento de Ortopedia e Medicina Esportiva do Hospital Home em Brasília, Paulo Lobo, define a contusão. "Um edema na panturrilha ou em qualquer parte da perna ou da coxa, é o inchaço por acúmulo de líquidos ou sangue na região, como resposta inflamatória do corpo a uma pancada ou estiramento muscular. Geralmente recupera em oito a 10 dias", explica o médico.

"O que eu sei é o que o departamento médico do Santos informou, que foi uma contusão (pancada) que gerou um edema. Se for isso, recupera muito rápido. E pelo que vimos no jogo do Santos contra o Coritiba, o Neymar queria muito voltar. Isso justifica. Se fosse um estiramento, ele mesmo não iria querer retornar. Nem conseguiria", analisa Paulo Lobo.

Maior artilheiro da Seleção com 79 gols em 128 jogos oficiais, Neymar esteve em todas as pré-listas de Carlo Ancelotti em um ano de trabalho e está blindado pelo técnico italiano. "Sempre foi um tema físico para ele. Jogou as últimas partidas com continuidade. Ele pode melhorar a condição física até o primeiro jogo da Copa. Experiência nesse tipo de competição, o carinho que tem no grupo, pode ajudar no ambiente a sacar o melhor", disse o comandante.

Segundo apuração da ESPN, a informação repassada pelo Santos à CBF é de lesão leve. A entidade fala em contusão moderada. Neymar se apresenta no próximo dia 27 e será avaliado pelo departamento médico liderado por Rodrigo Lasmar. A presença dele no amistoso contra o Panamá no próximo domingo, na despedida do país, é incerta.

Traumas

A preocupação com Neymar na sequência da festejada convocação por parte dos fãs do jogador no Museu da Amanhã, na Zona Portuária do Rio, e pelos quatro cantos do país, evoca alguns fantasmas da Seleção Brasileira no tratamento de astros levados lesionados para a Copa.

Dois episódios são marcantes. Ambos envolvendo Romário. Em março de 1990, Romário, então jogador do PSV Eindhoven da Holanda, tratava-se de duas lesões. O técnico Sebastião Lazaroni deu de ombros duas vezes. Primeiro, convocou o Baixinho para a Copa entre os 22 eleitos. Depois peitou um alerta feito pelo doutor Lídio Toledo após um amistoso do Brasil contra um combinado da Umbria. Pressionado para mandar a relação final à Fifa, o técnico foi aconselhado a cortar Romário, autor do gol do título da Copa América em 1989.

"Acho que uma Copa do Mundo é Copa do Mundo. Jogador deve entrar 100%", advertiu Lídio Toledo. Sebastião Lazaroni decidiu bancar Romário na esperança de tê-lo na segunda fase. "O que importa é que eu, o responsável pela parte técnica, decidi que o jogador merece a sua inscrição", justificou o técnico, sem dizer se houve unanimidade.

Na corrida contra o tempo, Romário se tratava com um fisioterapeuta pessoal: Nilton Petrone, o Fi-

A contusão de Neymar

O QUE É

Inchaço por acúmulo de líquidos ou sangue na região, como resposta inflamatória do corpo a uma pancada ou estiramento muscular

CAUSAS



Excesso de esforço

Trauma e impactos

Má execução de movimentos

Retorno de lesões

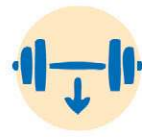
SINTOMAS



Dor localizada



Sensação de endurecimento muscular



Perda de potência



Dificuldade para acelerar

TRATAMENTO



Repouso



Compressas de gelo



Fisioterapia

RECUPERAÇÃO

No caso de Neymar, 8 a 10 dias, a contar de 18/5.



lé. O atacante teve autorização para levá-lo ao Mundial da Itália na tentativa de acelerar a cura. Lídio Toledo não gostou.

"Clinicamente, acabei não estando 100% para disputar uma Copa do Mundo. Tinha rompido o tornozelo em março. Eu tive duas lesões. Só fui curado de uma. Perdi um mês, 40 dias, só tratando uma coisa, que foi a fibula. Acabou demorando muito. Quando chegou a época da Copa, não tive muito tempo de me recuperar fisicamente", testemunha Romário.

O craque entrou em campo aos 21 minutos do segundo tempo na vitória por 1 x 0 contra a Escócia. Substituiu Müller e formou dupla de ataque com Careca. Jogou 24 minutos e mais os acréscimos. Não entrou em campo na eliminação contra a Argentina nas oitavas de final.

Corte

O que Sebastião Lazaroni bancou em 1990, Mário Jorge Lobo Zagallo evitou em 1998. Romário se apresentou novamente machucado para a Copa da França. Ao contrário de oito anos antes, Lídio Toledo era aliado do Baixinho. Craque que ele se recuperaria a tempo de jogar em alto nível. "A contusão não evoluiu como planejamos", lamentou Lídio, em meio às lágrimas de Romário. "Não podia garantir que ele fosse jogar o primeiro, segundo, nem mesmo o terceiro jogo. É uma lesão que requer tempo e pode provocar dor a qualquer momento", justificou o médico naquele dramático 2 de junho de 1998.

Romário havia se apresentado com um contratura na coxa em uma partida pelo Flamengo em 8 de maio de 1998. Chegou à Granja Comary e foi poupado dos dias 12 ao 15 daquele mês. Zagallo deu folga ao elenco no dia 16. O Baixinho já estava saudável. Aproveitou a folga jogando futevôlei no Quiosque Viandão, o predileto dele à época na Barra da Tijuca, Zona Sudoeste do Rio, e se reapresentou com edema na panturrilha direita.

A segunda lesão de Romário guarda semelhanças com a de Neymar. O problema do camisa 11 também havia sido diagnosticado em um exame de ressonância magnética. O craque viajou machucado para a França. Era o início do calvário consumado com um dos cortes mais traumáticos na história da Seleção. Romário saiu de cena e o volante Emerson chegou.

No dia do corte, a lesão havia diminuído de 9cm para 6cm em seis dias, a data do primeiro exame. A Copa chegava ao fim para o jogador eleito melhor do mundo em 1994, depois de 24 dias de incertezas. O coordenador técnico Zico, o treinador Zagallo, o médico Lídio Toledo e o fisioterapeuta Claudionor Delgado levam a decisão final ao limite. Romário soltou o verbo contra Zico e Zagallo até com caricaturas na porta do banheiro de um bar.

Enquanto isso, Lídio Toledo tentava apagar o incêndio. "Estávamos em Bilbao no sábado quando o fisioterapeuta da Seleção nos ligou à noite contando que o Romário voltara a sentir dor na panturrilha. Ficamos preocupados porque ele não havia se submetido a nenhum esforço físico forte e portanto não tinha por que sentir dores. Foi aí que resolvemos fazer uma nova ressonância magnética e chegamos à conclusão de que ele não teria tempo para se recuperar. Daí, infelizmente, o corte", alegou.



Edema na panturrilha direita tirou Romário da Copa em 1998



Zagallo anuncia o corte do Baixinho uma semana antes da estreia